

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Cynthia Cristina de Brito Martins

**PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS
DIGITAIS**

Belo Horizonte
2019

Cynthia Cristina de Brito Martins

PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Versão final

Monografia de Especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientadora: Prof.^a Dr(a)Tânia Margarida Lima Costa

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

M386p Martins, Cynthia Cristina de Brito
Portfólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais / Cynthia
Cristina de Brito Martins. – Belo Horizonte, 2019.
75 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo
Horizonte, 2019.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Tânia Margarida Lima Costa

Inclui bibliografia.

Educação infantil – Tecnologias digitais. 2. Educação infantil –
Sequências didáticas. 3. Múltiplas linguagens da educação infantil. I. Título.
II. Costa, Tânia Margarida Lima. III. Universidade Federal de Minas Gerais,
Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 371.334

CDU: 37.02:62

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: CYNTHIA CRISTINA DE BRITO MARTINS

Título do Trabalho: PORTFÓLIO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DIGITAIS

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Tânia Margarida Lima Costa

Professor(a) examinador(a): Camila Amorim Campos

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista CYNTHIA CRISTINA DE BRITO MARTINS.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 90 pontos. (Nota de 0 a 100)

Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.

Tânia Margarida Lima Costa

Professor(a) orientador(a)

Camila Amorim Campos

Professor(a) examinador(a)

PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSISTA:	Cynthia Cristina de Brito Martins
ORIENTADOR:	Tânia Margarida Lima Costa
TÍTULO:	Portifólio de sequências didáticas utilizando as tecnologias digitais
DATA DEFESA:	30/11/2019

Após leitura do trabalho de conclusão de curso e apresentação, o(a) aluno(a) foi arguido e sugiro o seguinte encaminhamento:

aprovação sem ressalvas.

aprovação com ressalvas.

Ressalvas:
1.
2.
3.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.


Camila Amorim Campos
 CPF: 097.991.086-24

RESUMO

O presente trabalho tem como tema as Tecnologias Digitais e a Educação 3.0, onde foi priorizada a inserção das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem da Educação Infantil, em relação às linguagens que são trabalhadas com esta idade. Este estudo teve como objetivos disponibilizar sequências didáticas que envolvem a utilização das tecnologias digitais em sala de aula e proporcionar discussões sobre educação no ambiente virtual. Inicialmente, foi produzido um memorial da trajetória pessoal e profissional da autora, relacionado com as tecnologias digitais e em seguida, para alcançar os objetivos propostos, foram elaboradas cinco sequências didáticas para crianças da Educação Infantil, com faixa etária de três a quatro anos de idade, com a utilização das tecnologias digitais pelo professor e/ou pelo aluno: Diversidade étnico-racial e valores para a Educação Infantil, O jogo da memória na Educação Infantil, Inovando com minha storytelling na Educação Infantil, Aprendendo sobre a evolução de uma árvore frutífera na Educação Infantil e Conhecendo cantigas de roda na Educação Infantil. Além disto, foi possível aplicar a sequência: “Aprendendo sobre a evolução de uma árvore frutífera na Educação Infantil” em uma escola pública, da Educação Infantil de Belo Horizonte e analisar como os recursos tecnológicos podem despertar o interesse por em aprender Ciências e todas as linguagens que são trabalhadas na Educação Infantil. Esta experiência possibilitou a análise de como as tecnologias digitais 3.0 podem ser inseridas nas práticas pedagógicas, mesmo com as dificuldades que são encontradas nas escolas. As reflexões são pautadas em como os alunos aprendem no mundo atual, não apenas centrado na figura do professor, mas sim dos discentes e em suas relações com o conhecimento, integrando as visões socioculturais de cada um, em perspectivas de atitudes transformadoras para favorecer o processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, concluiu-se que a inserção das tecnologias digitais no planejamento e nos currículos é possível e que há a necessidade da formação e capacitação adequada do professor para o uso dos recursos tecnológicos de forma construtiva e reflexiva.

Palavras-chave: Educação Infantil. Múltiplas linguagens da Educação Infantil. Sequências didáticas. Tecnologias digitais.

ABSTRACT

The present work has as its theme Digital Technologies and Education 3.0, which prioritized the insertion of digital technologies in the process of teaching and learning of early childhood education, in relation to the languages that are worked with this age. This study aimed to provide didactic sequences that involve the use of digital technologies in the classroom and provide discussions about education in the virtual environment. Initially, a memorial of the author's personal and professional career, related to digital technologies, was produced and then, to achieve the proposed objectives, five didactic sequences were elaborated for children of kindergarten, with ages ranging from three to four years old. , using digital technologies by teacher and / or student: Ethnic-racial diversity and values for early childhood education, The memory game in early childhood education, Innovating with my storytelling in early childhood education, Learning about the evolution of a fruit tree in kindergarten and Knowing wheel songs in kindergarten. In addition, it was possible to apply the sequence: "Learning about the evolution of a fruit tree in early childhood education" in a public school in Belo Horizonte, and to analyze how technological resources can arouse interest in learning Sciences and all languages that are worked in early childhood education. This experience allowed the analysis of how digital technologies 3.0 can be inserted in pedagogical practices, even with the difficulties that are found in schools. The reflections are based on how students learn in the current world, not only centered on the figure of the teacher, but also on the students and their relations with knowledge, integrating the socio-cultural views of each one, in perspectives of transformative attitudes to favor the process. teaching and learning. Thus, it was concluded that the insertion of digital technologies in planning and curricula is possible and that there is a need for proper teacher education and training for the use of technological resources in a constructive and reflective manner.

Keywords: Early Childhood Education. Multiple Languages of Early Childhood Education. Didactic Sequences. Digital technologies.

Lista de figuras

Figura 1: Modelo de Jogo da Memória	29
Figura 3: Livro “A árvore de Cíntia”	43
Figura 4: Contação da história “A árvore de Cíntia”	43
Figura 5: Sacola do projeto	45
Figura 6: Mural com os trabalhos de pintura com as mãos	46
Figura 7: Pintura com as mãos.....	46
Figura 8: Observação da paisagem no bosque da Emei Serra Verde	47
Figura 9: As árvores do bosque da instituição.....	48
Figura 10: Aula com a utilização das TDIC's sobre o crescimento e desenvolvimento de uma árvore	49
Figura 11: Plantio da laranjeira I.....	51
Figura 12: Plantio de uma laranjeira II.....	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. MEMORIAL	14
2.1 Introdução	14
2.2 Minha trajetória sócio pedagógica	14
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS	19
3.1. Diversidade étnico-racial e valores na Educação Infantil	19
3.1.1 Contexto de utilização	19
3.1.2 Objetivos	19
3.1.3 Conteúdo	20
3.1.4 Ano	20
3.1.5 Tempo estimado	20
3.1.6 Previsão de materiais e recursos	20
3.1.7 Desenvolvimento	21
3.1.8 Avaliação	24
3.2. O jogo da memória na Educação Infantil	26
3.2.1 Contexto de utilização	26
3.2.2 Objetivos	27
3.2.2 Conteúdo	27
3.2.3 Ano	28
3.2.4 Tempo estimado	28
3.2.5 Previsão de materiais e recursos	28
3.2.6 Desenvolvimento	28
3.2.7 Avaliação	32
3.3. Inovando com minha Storytelling na Educação Infantil	33
3.3.1 Contexto de utilização	33
3.3.2 Objetivos	33
3.3.3 Conteúdo	34
3.3.4 Ano	34
3.3.5 Tempo estimado	34
3.3.6 Previsão de materiais e recursos	34
3.3.7 Desenvolvimento	35

3.3.8 Avaliação.....	39
3.4. Aprendendo sobre a evolução de uma árvore frutífera na Educação Infantil	40
3.4.1 Contexto de utilização	40
3.4.2 Objetivos	40
3.4.3 Conteúdo.....	41
3.4.4 Ano.....	41
3.4.5 Tempo estimado.....	41
3.4.6 Previsão de materiais e recursos	42
3.4.7 Desenvolvimento.....	42
3.4.8 Avaliação.....	52
3.5. Conhecendo cantigas de roda na Educação Infantil	53
3.5.1 Contexto de utilização	53
3.5.2 Objetivos	54
3.5.3 Conteúdo.....	54
3.5.4 Ano.....	54
3.5.5 Tempo estimado.....	54
3.5.6 Previsão de materiais e recursos	55
3.5.7 Desenvolvimento.....	55
3.5.8 Avaliação.....	57
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS.....	60
APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DO STORYTELLING	62
APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DO TRABALHO “A EVOLUÇÃO DE UMA ÁRVORE FRUTÍFERA”	64
APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO	66
APÊNDICE D – TRABALHO COM CANTIGAS DE RODA.....	67
ANEXOS	69

1. INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo em que vivemos, muitas crianças tem acesso à internet, a celulares, tablets e inúmeras ferramentas tecnológicas. Desta forma, os educadores necessitam acompanhar estas inovações para que as aulas e a escola se tornem mais interessantes para os alunos e possam engajá-los de forma mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Trabalhando com as crianças da Educação Infantil há treze anos, percebo o quanto as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's) podem aproximar a escola da realidade vivenciada pelo aluno, acrescentando novos conhecimentos e possibilitando incontáveis possibilidades de aprendizagem. Conforme citam Contin e Pinto (2016, p.118):

uma sociedade que se encontra imersa em um mundo tecnológico-digital, com uma geração que possui intimidade significativa com dispositivos digitais, facilidade no acesso de informações e, assim, com inúmeras possibilidades de comunicação e interação, necessita de uma educação que promova o uso de forma crítica das informações e recursos.

Ao ingressar nesta especialização em TDIC's 3.0, consegui observar melhor a minha prática pedagógica desenvolvida em sala de aula e, a partir desse meu aprendizado, tenho proporcionado para os meus alunos, aulas mais interessantes com as ferramentas e os novos aplicativos. Passei a entender as TDIC's não somente como recursos midiáticos, mas como uma perspectiva para melhorar o ensino, incluindo práticas mais inovadoras, de modo a atender as necessidades dos alunos e buscando caminhos para aprendizado pessoal e profissional.

Apresento, neste portfólio, cinco sequências didáticas que elaborei durante esta especialização, fazendo uso dos recursos tecnológicos socializados no curso, como forma de propostas de atividades baseadas neste aprendizado e com a possibilidade de serem aplicadas em sala de aula. Selecionei a sequência: “A evolução de uma árvore frutífera na Educação Infantil”, para desenvolver em sala com os meus alunos, em função do trabalho que já estava desenvolvendo sobre as plantas com minha turma e com a intenção de integrar as TDIC's neste contexto e verificar se os objetivos propostos pela sequência foram atingidos.

Na primeira sequência didática: “Diversidade étnico-racial e valores na Educação Infantil”, da disciplina Inovação e Tecnologias Digitais 3.0, os recursos

digitais utilizados nas aulas foram: vídeos no YouTube no data show da escola, vídeo na sala de informática, quebra cabeça com fotos dos alunos, produção de vídeo com fotos dos alunos e música, criação de história em quadrinhos com as crianças na ferramenta Tondoo e apresentação da HQ criada pelos estudantes.

Na disciplina Recursos audiovisuais na escola, foi elaborada e aplicada a sequência “Aprendendo sobre a evolução de uma árvore frutífera na Educação Infantil” onde, além dos alunos assistirem vídeos do YouTube sobre a evolução das plantas, foi produzida uma apresentação no aplicativo Muan, com imagens da evolução de uma laranjeira e todas as etapas do processo de plantio e germinação, visualizadas no data show da escola, no qual os alunos socializaram conhecimentos e informações. Neste exemplo, foi possível observar uma efetiva participação dos alunos nas atividades propostas, sempre entusiasmados, onde foi criado instrumentos para o diálogo e a socialização dos conhecimentos prévios e novos produzidos, sendo possível verificar um bom aproveitamento do tema, de forma mais inovadora e que possibilitou uma significativa aprendizagem dos alunos, de maneira coletiva.

Na sequência “O jogo da memória na Educação Infantil”, da disciplina Moodle e objetos de aprendizagem, foram propostas atividades com jogo da memória no laboratório de informática.

Na terceira sequência, “Inovando com minha storytelling na Educação Infantil”, da disciplina Recursos digitais para apresentação na escola, foi sugerido criação de uma história pelos alunos a ser trabalhada no Prezi e a ser assistida no data show da escola, compartilhando a produção.

Na sequência “Conhecendo cantigas de roda na Educação Infantil”, da disciplina Redes sociais na educação, foi proposta a criação de um canal da turma na rede social YouTube, para que os alunos produzissem um vídeo de uma brincadeira de roda musical, além das outras atividades sugestivas em outras aulas, que empregam o uso desta rede social.

Trabalhar com sequências didáticas na Educação Infantil é muito relevante, pois diante do que expõe Almeida (2015, p.72-73), as sequências didáticas são uma forma de organizar o trabalho do professor, para que as crianças, dentro da sua rotina, possam dar continuidade à construção de conhecimentos novos, dispondo de uma maior participação, adquirindo mais autonomia, através da resolução de

problemas, por meio de vivências e situações desafiadoras, que lhes são oportunizadas.

São objetivos da elaboração destas sequências didáticas: a integração do conteúdo aprendido no curso de especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 com a minha prática pedagógica, a aprendizagem de programas, aplicativos e recursos, adaptando a sua utilização nas sequências didáticas de acordo com a faixa etária com a qual leciono, de forma a entender as contribuições das TDIC's em meu trabalho e buscar respostas destes novos saberes, construídos coletivamente.

2. MEMORIAL

2.1 Introdução

O presente memorial relata, de forma sucinta, um pouco da minha vida pessoal, escolar, acadêmica e profissional. Apresento as situações mais significativas que me fizeram ser o que sou hoje, direcionado por fatos, oportunidades e escolhas pessoais.

Apresento também as fundamentações que orientaram minha prática como professora da Educação Infantil e aluna do Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Como relato, discorro sobre o tema: “Ser uma profissional da Educação Infantil no mundo contemporâneo e como utilizar as tecnologias digitais em minha prática pedagógica.” Para isto, descrevo as minhas experiências enquanto professora e das questões que me fizeram a escolha de ser aluna da UFMG novamente, realizando esta especialização.

2.2 Minha trajetória sócio pedagógica

Meu nome é Cynthia Cristina de Brito Martins, Cynthia por gosto do meu pai e Cristina de minha mãe. Nasci de família simples, em Belo Horizonte, no dia 13 de abril de 1980. Tive uma infância muito boa e, desde os 7 anos moro na cidade de Santa Luzia.

Desde a infância, meus pais, com toda a humildade, incentivaram o meu estudo, valorizavam as minhas produções escolares e vibraram com as minhas conquistas. Em conversas, deixaram bem claro que eu deveria ter um ideal e trabalhar para atingi-lo, o que me ajudou a ter autonomia em minha vida.

Sempre tive apreço pelos estudos e o gosto pela leitura, tendo sempre algo para ler em mãos. Por várias vezes meus pais deixaram de satisfazer seus próprios desejos e até necessidades para presentear-me com livros. Isso foi muito importante para a minha formação, como pessoa e profissional. Hoje, tenho a concepção de que a leitura é de extrema relevância para a aprendizagem, pois é através do

contato com diferentes suportes de textos que o indivíduo cresce, tem um entendimento maior para a vida em sociedade. É como diz Freire (2001, p.20), sobre o ato de ler para a aprendizagem: “A leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.”

Cursei o Ensino Fundamental I em uma instituição pública de Santa Luzia, de sistema tradicionalista, mas uma escola com professores comprometidos com a educação dos alunos, buscando realizar seu trabalho da melhor forma que conheciam. Mas sentia falta de diálogo com os alunos e valorização dos seus conhecimentos prévios mas, mesmo assim, tive grande apoio e orientação dos meus professores, que me auxiliaram em busca dos meus ideais.

A partir do quinto ano do Ensino Fundamental II (antiga separação por séries), estudei na Escola Estadual e da Polícia Civil” Ordem e Progresso”, onde fui muito feliz. Era uma escola rígida quanto à disciplina, mas com professores muito dedicados. Nesta escola, também fiz amigos, que durante minha jornada estudantil foram importantes para minha formação. Desde aquela época, observava meus professores de Geografia, Ciências e Português, que eram as matérias que mais apreciava e também o modo de condução das aulas. Mesmo fazendo uso de um ensino tradicionalista, estes educadores buscavam a utilização de outros recursos em suas aulas, diferentes dos demais professores que lecionavam naquela época, como o globo terrestre, visitas ao laboratório de Ciências, vídeos relacionados à matéria dada, experimentos no laboratório e diversos portadores de texto nas aulas de Português, contribuíram para o meu interesse em estudar e me tornar professora. Eram professores rígidos, mas, mesmo assim, como eram disciplinas que gostava, os observava e já me imaginava lecionando. Acredito que, por alguma razão, tinha que conhecê-los, pois me incentivaram a realizar o curso de Magistério, a partir do primeiro ano do Ensino Médio. Com pouco tempo realizando o curso percebi claramente, o quanto gostaria de exercer aquele trabalho.

Fiz estágio em uma escola no bairro Santa Efigênia, em Belo Horizonte, o qual minha professora de Psicologia Educacional, que era a disciplina que eu amava, tinha me indicado. Aprendi sobre os diversos processos de aprendizagem e sobre desenvolvimento das crianças, tendo a oportunidade de vivenciar a teoria aprendida no curso com a prática que acontece na sala de aula. A escola atendia alunos onde a maioria apresentava dificuldades escolares e era perceptível a falta

de apoio familiar, em alguns casos. Outro fator que me incomodava era o sistema muito tradicional, onde os professores eram considerados detentores do saber e os alunos meros receptores deste conhecimento. No trabalho que desenvolvi com a turma, realizei atividades diferenciadas com a metodologia construtivista, que era a que tinha apreendido no curso de Magistério e me senti muito honrada por isto. Procurava sempre novas estratégias para auxiliar os alunos, incentivando sua participação e compartilhando o seu/nosso crescimento.

Conclui o curso de Magistério em 1997, com 17 anos. No final do ano de 1998 me casei e, no ano seguinte, tive minha primeira filha, Ana Carolina. Desde esse período até o ano de 2004, exerci outras funções profissionais, devido à necessidade de ajudar financeiramente em casa e não ter conseguido escolas para lecionar, muitas vezes por não ter uma graduação superior.

Trabalhei como operadora de telemarketing, digitadora e recepcionista, onde abracei estas oportunidades, pois necessitava de trabalhar. Consegui entender como me comportar para exercer qualquer função profissional, para que pudesse desenvolver diferenciadas tarefas, portando de boa educação, dedicação e vontade de aprender. Com isto, pude adquirir mais confiança e autonomia, que me fizeram amadurecer profissionalmente e entender este universo do mercado de trabalho.

Em 2004 fiz o concurso para professora da Educação Infantil e, em maio de 2006, assumi o cargo em uma escola municipal de Educação Infantil no bairro São Gabriel. Desde o primeiro dia que coloquei os pés naquela escola tive certeza que seria feliz profissionalmente, mas sabia que teria também muitas dificuldades. No início, como nunca tinha dado aulas, a não ser no estágio de Magistério, há nove anos atrás, me sentia um pouco apreensiva, devido à falta de experiência e por não saber atender totalmente a necessidade das crianças. Mas, com o tempo, fui aprendendo com os alunos, com os colegas de trabalho, buscando conhecimentos em cursos de formação e nos livros, onde tentava aliar a teoria e a prática.

Em 2007, passei em Normal Superior na UFMG - Projeto Veredas II. Isto para mim foi um sonho realizado, pois sempre almejei estudar nesta universidade. A graduação abriu meus horizontes, proporcionando grandes avanços em minha prática profissional e como cidadã. Como professora da Educação Infantil, aprendi a ser mais observadora em sala de aula e a estudar bastante sobre o tema de alfabetização e letramento, que foi o assunto do meu Trabalho de Conclusão de Curso, onde destaco minha admirável tutora: Dília Maria Andrade Glória, que me

orientou em como poderia elaborar o meu trabalho. Como cidadã, a graduação, além de contribuir para entender o outro, me tornou um ser humano melhor, no pessoal e para lecionar na Educação Infantil.

Sempre tive o apoio do meu marido em relação aos estudos, ao qual sou grata. Em 2009, estudando ainda, tive minha segunda filha Lívia. Me formei em 2010 na Faculdade de Educação da UFMG.

Em 2014, assumi outro cargo à tarde, na Prefeitura de Belo Horizonte, como professora também. Desde então, passei a trabalhar mais perto de casa, na Emei Serra Verde e na Escola Municipal Doutor José Xavier Nogueira (escolas vizinhas), ambas na Educação Infantil.

Já lecionei para crianças de 0 a 6 anos durante estes anos. Neste ano de 2019, estou com turmas de 2/3 e 3/4 anos. O trabalho que procuro realizar como professora junto às crianças é como orientadora da aprendizagem e também de aprendiz com os mesmos, que a cada dia trazem novidades e me ensinam mais. Busco sempre em sala de aula um diálogo aberto, possibilitando pensamentos críticos, reflexivos, promovendo inúmeras possibilidades de leituras e interpretação da realidade. Oportunizo meios de aprendizado diferenciados para os alunos, utilizando tecnologias digitais tão interessantes para as crianças do mundo contemporâneo.

Dessa maneira, fiquei muito contente ao ingressar, em agosto de 2018, no Curso de Especialização em Tecnologias Digitais 3.0 na UFMG, por ter a oportunidade tão desejada de fazer uma pós-graduação nesta faculdade e ainda em uma área tão pertinente e necessária no mundo de hoje.

Através desta especialização, pretendo melhorar minha prática pedagógica, utilizando os aplicativos e recursos aprendidos no curso, que serão muito úteis; alguns destes já tive o prazer de utilizar com os alunos. Porém, bem mais que utilizar os recursos apresentados no curso em minhas aulas, será esta inserção das tecnologias de uma forma atrativa e não simplesmente como uma ferramenta, mas como uma nova forma de apreender o mundo, formando cidadãos mais participativos, autônomos e interessados em buscar conhecimentos. É como explica Coscarelli (2006, p.140): “a mediação tecnológica tem efeito de inclusão dos participantes no processo de uma aprendizagem mútua”.

A atualização e a formação continuada são sempre necessárias na profissão de um professor, de forma que possa acompanhar os avanços tecnológicos atuais e os alunos, incorporando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ou Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), em seu trabalho. Conforme explica muito bem Sancho e Hernández (2006, p.80): “As TIC permitem novas possibilidades e formatos educativos, pois rompem as barreiras limitadoras das disciplinas curriculares ao permitir aprender de forma interdisciplinar e aberta”.

Pretendo continuar meu trabalho em sala de aula e em outros espaços da escola buscando um bom aproveitamento dos alunos, orientando a aprendizagem colaborativa e cada vez mais personalizada, combinando atividades individuais e coletivas, um currículo mais flexível, de educação aberta e em rede, em um ensino híbrido, onde é respeitado o tempo e ritmo do aluno. Espero estar atenta e mais preparada para atender as narrativas dos estudantes, de forma a contribuir um pouco para o progresso da sociedade, atender as demandas e o compromisso com os alunos do mundo contemporâneo.

Aprendi com este curso que as TDIC's podem estreitar as relações entre alunos e professores, de modo a compartilharem suas experiências, em espaços além da sala de aula, de exploração, colaboração e interação coletiva, mas sei que tenho um longo caminho a trilhar ainda. Quero buscar proporcionar aulas mais interessantes, utilizando novos conhecimentos, para que possa seguir meu percurso em busca da construção da minha identidade, como professor inovador, o qual almejo ser. Como cita Freire (2009, p.23): “inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”.

3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1. Diversidade étnico-racial e valores na Educação Infantil

3.1.1 Contexto de utilização

Com a finalidade de possibilitar aos alunos de uma turma de três a quatro anos de idade da Educação Infantil em uma escola da Prefeitura de Belo Horizonte, na regional Venda Nova, a valorização do seu pertencimento étnico-racial e uma reflexão pautada no respeito ao próximo, uma sequência foi elaborada fazendo uso de perguntas e dúvidas, para ser realizada no início de abril de 2020, período em que as crianças nesta faixa etária já começam a entender sobre si mesmo e sobre o outro. Conforme o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, v. 1, p. 33),

Individualizar a Educação Infantil, ao contrário do que se poderia supor, não é marcar e estigmatizar as crianças pelo que diferem, mas levar em conta suas singularidades, respeitando-as e valorizando-as como fator de enriquecimento pessoal e cultural.

Torna-se relevante uma desconstrução de certos estereótipos de beleza formados ao longo de anos na sociedade e que refletem na forma de pensar e agir das crianças atualmente, assim como abordar os conceitos como respeito ao próximo, amor e solidariedade, utilizando as tecnologias digitais de comunicação e informação.

3.1.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Perceber-se com uma identidade pessoal única, suas características físicas e algumas psicológicas, refletindo sobre as suas qualidades pessoais, sua valorização e autoestima.
- Interagir com o outro, por meio de recursos digitais, de forma a colaborar com o grupo e aprender a respeitar as diferenças étnico-raciais.
- Analisar e compreender alguns valores gradativamente, relacionando-os nas vivências com os colegas.

3.1.3 Conteúdo

- Conhecimento pessoal (identidade) e aceitação do outro (características físicas e algumas psicológicas), com respeito às diferenças étnico-raciais.
- Conceito de alguns valores como amor, respeito, solidariedade, tolerância e autoestima, bem como a sua utilização em diversos contextos da sala de aula e no cotidiano.
- Apresentação de alguns recursos digitais, com a problematização do tema diversidade étnico-racial, manuseio das ferramentas e envolvimento do grupo para troca de informações.

3.1.4 Ano

Educação Infantil: alunos de três a quatro anos de idade - a ser desenvolvida no ano de 2020.

3.1.5 Tempo estimado

A sequência didática terá duração de dez horas-aulas, com duração de sessenta minutos cada aula.

3.1.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Tecnológicos: computadores, data show, vídeos, fotografias digitais e em papel, celular, máquina fotográfica, fotografias digitalizadas e em papel impresso.
- Estruturais: sala de aula, sala de informática e sala audiovisual.
- Humanos: alunos, professores, coordenação e famílias dos discentes.
- Didáticos: livro da Menina Bonita do Laço de Fita, da autora Ana Maria Machado, cartolina, cola, tesoura e pincel.

3.1.7 Desenvolvimento

1ª aula:

Em roda, conversar com os alunos sobre cada um, como são, deixar que exponham suas reflexões, características observadas do seu colega e que, em dupla, possam se olhar no espelho da sala.

O professor, como orientador da aprendizagem, deve permitir nesta atividade que os alunos compartilhem significados, atribuam sentido para o que está em discussão, possam fazer elogios entre si e fortalecer atitudes de apreciação da beleza do outro, além de vivenciar situações para a autoestima pessoal.

Podem ser realizadas as seguintes perguntas aos alunos, como sugestão:

_ O que te diferencia do seu colega?

_ Qual característica física (aparência exterior) ou psicológica (jeito de ser) que mais gosta em você?

_ Se pudesse mudar, mudaria alguma coisa em você?

Neste momento podem ser trabalhados muitos valores como a autoestima, enfatizando a importância de se gostar, do jeito que é e respeitar o outro, como gostamos de sermos respeitados. É muito importante estimular a exploração dos elogios com os colegas.

Como atividade de casa, pedir aos pais para assistirem com os alunos no YouTube a música: Normal é ser diferente - Grandes Pequeninos (link nas referências) e trazer para a próxima aula uma foto atual do seu filho (a).

2ª aula:

Realizar o comentário da música ouvida em casa e debater sobre a mesma.

A roda de conversa possibilita às crianças o exercício reflexivo das ideias, pensamentos e atitudes, assim como a convivência em grupo, respeitando as opiniões dos demais, onde o processo de escuta também é considerado uma forma de respeito com o outro e aprendizagem coletiva.

No diálogo com os alunos, indagar sobre as diferentes crianças que aparecem no vídeo, explicando a elas que não importa a cor, o jeito e nem as

deficiências de cada ser humano, que todos devem ser respeitados em sua individualidade.

Recolher as fotos enviadas, falar sobre a beleza de cada um e em que elas se diferenciam.

À medida que os pensamentos das crianças são compartilhados em grupo, é possível ver a organização dos mesmos, que vão tendo certa coesão e sentido, estruturando melhor as ideias.

3ª aula:

Montar um cartaz com as fotos no mural do corredor, sendo que cada um vai colar a foto do seu colega e mostrar algum detalhe bonito e especial visto na foto.

Juntamente com os alunos, o professor poderá ir escrevendo embaixo da foto de cada criança, um adjetivo que seu colega o caracterizou nas falas.

A possibilidade de ação autônoma das crianças de escolher uma foto e observação de algum detalhe positivo e belo que lhe chama a atenção permite a aproximação entre elas, à inclusão de todas efetivamente e até de intervenções por parte do professor, caso seja necessário.

4ª aula:

Ouvir a história contada pela professora na sala audiovisual da escola, no Data Show, do livro *Menina Bonita do Laço de Fita*, da autora Ana Maria Machado (link nas referências).

Após a contação da história, pedir aos alunos para recontarem a história, os que manifestarem o interesse.

Desta forma, de acordo com as *Proposições Curriculares para a Educação Infantil - vol.2 - Eixos Estruturadores*, p.29: "É o encontro com o olhar de um outro que vai propiciar ao sujeito, seja ele criança ou adulto, uma inserção social em seu meio".

Ao término da contação de história, indagar aos alunos:

- _ O que é ser bonito para vocês? O que uma pessoa faz para ser bonita?
- _ Vocês já observaram a beleza do seu colega ao lado hoje?

À medida em que as crianças forem expondo as suas opiniões, enfatizar a importância da diferença de cada ser humano e pedir para imaginarem se o mundo

fosse feito com pessoas iguais, como seria?

5ª aula:

Visitar a sala de informática e assistir no YouTube o vídeo Amigo, da Turma da Mônica (citado nas referências).

Conversar em roda no pátio sobre amizade, respeito ao outro, amor e solidariedade. Explicitar como podemos melhorar as relações interpessoais independentes do ambiente em que estamos ou mesmo se não estamos bem naquele dia.

Enviar bilhete na agenda para as famílias sobre estas dicas de vídeos no YouTube: (Vídeo Amigo da Turma da Mônica e livro digital Menina Bonita do Laço de Fita), explicando sobre a sequência didática que está sendo desenvolvida na escola, esclarecendo sua importância e o quanto será produtivo a pesquisa em casa sobre o assunto e o incentivo da família.

6ª aula:

Tirar cópia das fotos enviadas pelas famílias na 2ª aula e montar um quebra-cabeça com as mesmas, para que cada aluno brinque com o do seu colega, um ajudando o outro.

A fotografia é um recurso digital muito importante para o trabalho com diferentes conteúdos com as crianças da Educação Infantil.

A participação ativa e autônoma das crianças nesta atividade e o papel do professor como orientador, através do jogo e da brincadeira, poderão construir coletivamente aprendizagens ricas a partir do grupo e, assim por diante, de uma sociedade, ampliando a visão da criança e trabalhando os valores de uma forma singular e também coletiva, respeitando cada um em suas particularidades.

7ª aula:

Deixar as crianças brincarem no pátio com brinquedos e observar as conversas, realizando anotações necessárias e intervenções.

Após as brincadeiras, reunir o grupo e estimular a fala sobre os conflitos com os colegas, em que ajudaram o outro, do que brincaram, se todos participaram da brincadeira e conversas sobre o vídeo Amigo, da Turma da Mônica. Estimular com sensibilidade a fala dos alunos, para que se sintam acolhidos e bem à vontade

(falem da sua forma sobre os valores).

8ª aula:

Montar um vídeo com as fotos e nomes escritos de cada aluno, juntamente com a música “Normal é ser diferente - Grandes Pequeninos” e assistir com eles no Data Show.

Socializar, em roda, os aspectos significativos das imagens e as impressões de cada fotografia, expressões faciais e sentimentos envolvidos. Registrar, por escrito, as observações das crianças.

9ª aula:

Criar uma história em quadrinhos com as crianças no aplicativo Tondoo¹.

A história será criada pelos alunos e os personagens escolhidos por eles no computador. Como os alunos são de três anos de idade, o professor ficará com a organização e estruturação, após a aula.

10ª aula:

Contar a história para os alunos no Data Show da escola.

Comentar sobre a história contada, aprofundando na temática abordada da sequência didática, de forma que as crianças possam avançar em novas descobertas.

3.1.8 Avaliação

A avaliação será realizada de acordo com a observação dos alunos durante todas as atividades, onde será feito o relato escrito de toda a experiência educativa desta sequência didática.

¹ Tondoo é um aplicativo de criação de histórias em quadrinhos para crianças, com o seu tutorial de uso nas referências.

Tabela 1: Atitudes observadas pelos alunos na sequência didática

Atividade	Aluno	Atitudes de atenção	Interesse e autonomia	Comunicação	Participação e interação	Total
1. Atividade no espelho e roda de conversa						
2. Debate da música: “Normal é ser diferente” e compartilhamento das fotos						
3. Mural com as fotos e conversas						
4. Contação da história: “Menina bonita do laço de fita” (Ana Maria Machado) no data show e comentários						
5. Vídeo: “Amigo” (Turma da Mônica) na sala de informática e diálogo						
6. Quebra-cabeça com as fotos de cada criança						
7. Brincadeiras no pátio e roda de conversa sobre o vídeo: “Amigo”						
8. Vídeo exibido no Data Show com fotos e nomes dos						

alunos						
9. Criação de História em quadrinhos no aplicativo Tondoo						
10. Contação da história produzida no Tondoo no data show da escola						
Observações relevantes gerais						

(Escrever o envolvimento do aluno na tabela de observação durante as atividades)

Neste contexto, será analisado o desenvolvimento das crianças diante da temática, mas também a prática educativa do discente, através de anotações em diários de bordo (sala), aspectos positivos e negativos, de forma a melhorar a prática pedagógica e a reflexão.

Os alunos também participam de uma roda de conversa após o término da sequência desenvolvida, apresentando suas opiniões, sugestões e preferências das atividades.

Outra forma de avaliação e registro utilizado será através de fotografias de todas as atividades, pois são recursos indispensáveis para guardar informações a respeito do aluno e analisar seu desenvolvimento e aprendizagem.

No final do ano letivo o aluno receberá o seu relatório descritivo individual da aprendizagem, que constará, além de outros projetos e sequências, a análise desta sequência didática apresentada.

3.2. O jogo da memória na Educação Infantil

3.2.1 Contexto de utilização

A sequência didática foi elaborada para uma turma de três a quatro anos da Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte, mas pode ser desenvolvida com turmas de quatro a cinco anos também.

O jogo da memória desenvolve a atenção, estimula o raciocínio lógico e o pensamento crítico. Por ser interativo, faz a criança pensar em regras como parte de toda a sua vida e a respeitar o outro, associando o jogo com sua realidade e entendendo as perdas ou erros como necessários a futuras aprendizagens.

Nesta sequência, utilizaremos o jogo da memória de animais. Já foi trabalhado este tema com as crianças e será uma revisão de conteúdos e aproximação dos alunos à linguagem digital, tão importante nesta etapa da educação básica. De acordo com as Proposições Curriculares da Educação Infantil da Prefeitura de Belo Horizonte:

Precisamos aprender a solucionar problemas e não somente a dar respostas certas ou erradas. Precisamos dominar códigos de linguagens além de conhecer e saber utilizar as ferramentas disponíveis e seus recursos. Precisamos ter consciência para refletirmos e agirmos de forma a atender a essa demanda de uma sociedade marcada pelo digital. (BELO HORIZONTE, 2009, p.124).

3.2.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Aprender sobre as regras do jogo da memória, relacionando-as também em sua vida cotidiana, como no relacionamento com o outro, respeitando-o em sua individualidade, ritmo, acertos e erros.
- Conhecer alguns animais, utilizando a linguagem digital como instrumento de sua aprendizagem na escola e podendo ser utilizada em outros espaços.
- Demonstrar mais autonomia na resolução de problemas, buscando variadas estratégias de aprendizagem no jogo, socializando-as com o grupo e sendo mais interativo, inclusive nas rodas de conversa.

3.2.2 *Conteúdo*

- Aprendizagem do jogo da memória físico (material).
- Construção de regras do jogo da memória e compreensão das mesmas.
- Reconhecimento de alguns animais, em situação de vivência com de jogos da memória virtual.
- Desenvolvimento da autonomia e da resolução de problemas.

3.2.3 Ano

Educação Infantil: alunos de três a quatro anos de idade - a ser desenvolvida no ano de 2020.

3.2.4 Tempo estimado

A sequência didática terá duração de cinco horas-aulas, com duração de sessenta minutos cada aula.

3.2.5 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Tecnológicos: computadores e aplicativo instalado do jogo da memória.
- Estruturais: sala de aula, sala de informática e sala audiovisual.
- Humanos: alunos, professores e coordenação.
- Didáticos: papelão, cola, tesoura, papel A4, canetinhas, lápis de cor, cartolina e imagens impressas de computador ou gravuras de revistas.

3.2.6 Desenvolvimento

1ª aula:

Após já ter trabalhado em sala de aula alguns dos animais domésticos, selvagens, marinhos, da fazenda e as aves, apresentamos o jogo da memória de animais feitos de papelão e desenhos impressos ou desenhados pelo professor, como forma de lúdica e prática de aprendizagem e de revisão de conteúdos pelas crianças.

Figura 1: Modelo de Jogo da Memória



Fonte: <https://artesanato.culturamix.com/cursos/passo-a-passo/jogo-da-memoria-artesanal-para-criancas>

No primeiro momento, o professor apresenta o jogo em roda ou pequenos grupos para as crianças. Como sugestão, pode perguntar:

- _ Alguém conhece este jogo?
- _ Como se chama?
- _ Já jogaram ele?
- _ Quem gostaria de me mostrar?
- _ Quais animais vocês conhecem nestas cartelas?

Caso algum aluno já conheça o jogo da memória, pedir para explicar aos colegas.

Após as respostas dos alunos, o professor faz suas observações ou pode acrescentar alguma informação que as crianças possam dar a respeito do jogo.

Apresentar o jogo em pequenos grupos, sendo que neste primeiro momento será realizado o jogo com as cartas dos animais voltadas para cima, para as crianças entenderem primeiro, por se tratar de alunos bem mais novos. Desta forma, entenderão o conceito de pares iguais, antes de jogar.

O professor que falará a vez de jogada de cada criança, auxiliando nas dúvidas.

2ª aula:

Nesta aula, os alunos jogarão em grupos de quatro alunos, em um total de vinte alunos, mas com as cartas viradas para baixo. O professor pode explicar que esta é a primeira regra do jogo (que fiquem viradas para baixo as cartas). Deixar as crianças jogarem sem pressa, de forma que aprendam o jogo e suas regras.

Mostrar as regras do jogo da memória abaixo:

1- Misturar e distribuir as cartas sobre uma mesa, com os desenhos virados para baixo.

2- Escolher qual participante se começa o jogo, de acordo com o critério escolhido pelo professor (ordem alfabética, lugar que está sentado e outros).

3- Cada jogador deve virar duas cartas buscando um par igual.

4- Se o jogador consegue encontrar duas cartas iguais à primeira, tem direito a jogar outra vez ou tentar outro par.

5- No caso do jogador, ao virar duas cartas e que os seus desenhos não coincidam, passar a jogada para o seguinte participante.

6- As cartas que formarem par devem ser retiradas do jogo e conta como ponto para o participante.

7- Ganha o jogo o participante que reunir mais pares de cartas.

Caso não seja possível o professor auxiliar a todos os grupos, pode deixar apenas de dois em dois grupos jogando, enquanto os outros aguardam ou façam outras atividades.

Estimular que os alunos falem o nome dos animais encontrados em voz alta, para aprender e socializar o nome do animal com os colegas.

3ª aula:

Construir com os alunos a escrita conjunta das regras do jogo. Colar figuras indicando (importante por causa da faixa etária das crianças). As crianças podem ir ditando as regras e o professor escrevendo no cartaz.

Regras do jogo da memória e que poderão ser mudadas, caso sugestão dos alunos:

- a) Misturar as cartas no chão ou na mesa, com os desenhos virados para baixo. Os alunos podem mesmo fazer isto.
- b) Cada criança joga quando o professor diz seu nome ou os colegas e desvira duas cartas. Se errar, passa a vez para o colega. Se acertar, pode jogar mais uma vez.
- c) Ganha, no final do jogo, quem fizer mais pares iguais. Esta regra pode ser alterada pelos alunos, que poderão mudar, por exemplo, como os ganhadores de primeiro e segundo lugar. Fica a critério da turma.

4ª aula:

Levar o aluno ao laboratório de informática da escola ou na sala áudio visual para que joguem o jogo no computador de dois em dois, orientando os mesmos no jogo.

Estimular com gestos (palmas) e palavras os ganhadores e conversar com os alunos, explicando que nem sempre ganhamos e que é importante perder.

Nesta atividade final, é importante trabalhar a autonomia das crianças para manuseio do computador e decisões junto ao seu colega, resolvendo situações inesperadas ou quando não se ganha. Por exemplo, em falas:

- _ Pode clicar aí no jogo que você consegue e se não der conta eu te ajudo.
- _ Espera seu colega pensar, ainda tem tempo para jogar.
- _ Não precisa chorar, você poderá jogar de novo e dê um abraço no seu colega que ganhou hoje. O importante é estarmos juntos jogando. Cada dia um colega pode ganhar.

5ª aula:

Os alunos vão novamente ao laboratório de informática para jogar. O professor pode fazer suas anotações para uma sondagem a respeito do jogo apresentado, através de perguntas como:

Clica em qualquer quadrado e me diz o nome do animal que você descobriu.

Assim, o professor vai anotando e realizando uma sondagem de conhecimentos adquiridos pelo aluno:

1. Reconheceu alguns animais?
2. Conseguiu entender o jogo nas aulas dadas?
3. Aprendeu sobre as regras do jogo e as respeita?
4. Tornou-se mais autônomo e solucionador de problemas do que antes?
5. Compreendeu as relações de ganhos e perdas, respeitando o colega?
6. Tem apreço e gosto por jogos?
7. Mostrou-se mais participativo e interessado em atividades com tecnologias digitais?

3.2.7 Avaliação

A avaliação será realizada através das observações diárias das aulas e através da tabela de observação abaixo e anotações realizadas na sondagem da última aula da sequência didática, identificando alguns erros de aprendizagens, atitudes e dificuldades dos alunos, de forma a nortear o trabalho do professor, em propor mais jogos da memória diversificados em próximas atividades.

Tabela 2: Atitudes observadas pelos alunos na sequência didática

Grupos de alunos	Alunos	Atitudes de atenção	Interesse e autonomia	Comunicação	Participação e interação	Total

(Escrever sim ou não na tabela de observação durante os jogos)

É importante entender que esta tabela e os registros avaliativos devem ter como ênfase a melhoria da prática pedagógica do professor, em busca de melhores conhecimentos, pois, de acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil, “uma avaliação que se baseia em olhar para as conquistas das crianças e não para aquilo que falta que elas não dominam ou não se desenvolveram” (BRASIL, 2016, p.22).

3.3. Inovando com minha Storytelling na Educação Infantil

3.3.1 Contexto de utilização

A sequência didática aqui apresentada tem a finalidade de possibilitar aos alunos de uma turma de três a quatro anos de idade da Educação Infantil, em uma escola da Prefeitura de Belo Horizonte, na regional Venda Nova, no ano de 2020, a vivência de atividades de contação e criação de histórias inovadoras e criativas, com o nome de Storytelling, que nada mais é do que a arte de contar histórias com alguns recursos digitais, de forma mais encantadora e que atrai as crianças, já que estão envolvidas nesta era moderna e tecnológica. De acordo com Rez (2017), “a storytelling é a capacidade de contar histórias de maneira relevante, onde os recursos audiovisuais são utilizados junto com as palavras”.

A partir de uma história digital que criei: “A verdadeira amizade²”, pelo aplicativo Prezi, que é um recurso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), no qual trabalhei com o gênero textual conto, considerei pertinente o trabalho com esta sequência didática, visto que o projeto institucional da escola é de Literatura e, nesta faixa etária, as crianças gostam muito de inventar suas próprias histórias e ouvir as que não estão em livros, mas que foram criadas pelos adultos ou por eles mesmos.

Explorando a vasta imaginação das crianças, podemos aprender também uma forma de chamar à sua atenção no que diz respeito à literatura, a entender sobre o processo de criação das histórias e como podemos estimular a leitura e criar diferentes meios para que aconteça com prazer. É importante que o professor acredite no que está contando, utilize estratégias de leitura adequada de forma a atender cada necessidade.

As histórias são de suma importância para nossas vidas, pois nos propicia cultura, conhecimento e pode trazer infinitas informações.

3.3.2 Objetivos

² Disponível em: <https://prezi.com/view/cbEzrvVj02ro8mtdgl1C/>

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer outra forma de contação de histórias, que utiliza as ferramentas digitais e desenvolver práticas diferenciadas de criação de histórias, de acordo com sua faixa etária e com o auxílio do professor.
- Desenvolver a oralidade e ampliar seu vocabulário, por meio de rodas de conversa, para que todos possam se expressar de forma segura e agradável.
- Valorizar a contação de histórias e a leitura como forma de expressão de cada um e colaborar para a construção de uma história coletiva da turma, de acordo com suas vivências e compreensão.
- Reconhecer as letras iniciais dos nomes dos personagens da história (que já foram aprendidas em sala) e realizar atividade com as respectivas letras, como forma de fixação de conteúdo.

3.3.3 Conteúdo

- Narrativas, gênero textual conto, com recursos digitais, criação e reconto de histórias.
- Reconhecimento de letras do alfabeto como iniciais de nomes de personagens da história (revisão de conteúdo do alfabeto já estudado).

3.3.4 Ano

Educação Infantil: alunos de três a quatro anos de idade - a ser desenvolvida no ano de 2020.

3.3.5 Tempo estimado

A sequência didática será desenvolvida em seis aulas de sessenta minutos cada.

3.3.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática

são:

- Tecnológicos: computadores, data show, celular, papéis impressos.
- Estruturais: sala de aula e sala audiovisual (com rede de internet disponível).
- Humanos: alunos, professores, coordenação e famílias dos discentes.
- Didáticos: papéis A4 branco ofício, lápis de escrever, lápis de cor, canetinhas, tampinhas para marcar no bingo.

3.3.7 Desenvolvimento

1ª aula: Linguagem oral, escrita e digital – Roda de conversa

Como estamos trabalhando com a Educação Infantil, primeiramente é interessante iniciar com a seguinte roda de conversa:

_ Hoje, vocês vão ter uma grande novidade: uma história que criei para vocês, com muito carinho. A história será sobre a amizade e iremos à sala de audiovisual da escola, aonde vamos assisti-la no data show.

O professor poderá realizar as perguntas antes de iniciar:

_ Vocês já ouviram alguma história assim, inventada por alguém e assistida no data show?

_ A família de vocês já contou alguma história familiar ou inventada?

_ O que fazem à noite antes de dormir?

_ Quem aqui que ouve histórias para dormir?

Observação: neste momento, pode-se sugerir às crianças que peçam à família para ouvir histórias contadas pelo celular também, como por exemplo, no YouTube, o Varal de Histórias. Colar bilhete nas agendas das crianças como sugestão, colocando o link (<https://www.youtube.com/user/VaraldeHistorias>).

É importante, como educadores, oferecermos estímulos em relação à leitura, conforme sugere o artigo do Laboratório de Tecnologias Educacionais (LABTED, 2018), “os benefícios da contação de história são inúmeros e ela deve ser estimulada tanto na escola como em casa”.

O professor faz uma pausa para perguntas e respostas e continua:

_ Sabem que também podem criar histórias?

_ Depois vamos aprender juntos e criar uma história coletiva em sala.

Antes de iniciar a apresentação da história no data show, o docente poderá

cantar uma música de abertura³, para melhor estimular os alunos.

Logo após, iniciar a apresentação da história, lendo o título e contando a história⁴, mostrando as imagens na tela.

Ao terminar a história, o professor iniciará novas argumentações, perguntando aos alunos:

_ Vocês gostaram da história contada?

Pausa para respostas e explicação do significado de personagem.

_ Qual personagem da história que mais se parece com você?

_ Vocês têm amigos? O que fazem para ter mais amigos e que seus amigos gostem de você?

_ Qual a importância do valor amizade na vida das pessoas?

Nesta história, o professor poderá explorar também a questão do valor de uma amizade, o cuidado com o colega e as atividades coletivas. Uma sugestão: ao dialogar sobre amizade, as crianças poderão citar exemplos de atitudes legais ou não com os colegas. Considerando, então, o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.24), “É na interação social que as crianças estão inseridas na linguagem, partilhando significados e sendo significadas pelo outro”.

Contando com alguns imprevistos, esta primeira aula, caso necessário, poderá se estender a duas aulas de sessenta minutos cada, se o tempo for pouco e as discussões se prolongarem.

2ª aula: Linguagem oral, escrita e digital

Como nesta idade trabalhamos com as letras iniciais do nome, vamos mostrar e conversar sobre as letras iniciais dos nomes dos personagens da história: João, Bernadete e Valentina (já apresentados anteriormente em sala de aula).

Mostrar primeiro, no computador, as imagens dos personagens da história e posteriormente realizar a atividade do bingo com as letras trabalhadas dos nomes dos personagens. Explicar o significado da palavra personagem e falar um pouco de cada um. Antes de iniciar, realizar perguntas como:

_ O que João gostava de brincar?

³ A letra da música de abertura se encontra nos anexos deste trabalho.

⁴ A história encontra-se nos anexos deste trabalho.

_ Quem gostava de balões e queria ganhar uma medalha?

Iniciar o bingo e auxiliar os alunos que necessitarem.

Durante a realização do bingo, a atividade será realizada em dupla para que um auxilie o outro.

O bingo poderá ser organizado também somente com as letras iniciais dos nomes dos personagens da história. Ganhará a dupla que completar a cartela primeiro.

Esta atividade ajudará os alunos a reconhecerem as letras do alfabeto já estudadas e reforçar as iniciais dos nomes dos personagens da história.

3ª aula: Linguagem oral, escrita e plástica

Mostrar aos alunos sobre o recurso tecnológico do Prezi e como funciona, de forma bem simples, pois se trata de crianças pequenas.

Em círculo no chão, o professor vai mostrar no celular imagens diferentes de pessoas e objetos no Prezi (aplicativo que foi usado para construção da Storytelling) e explicará às crianças que vão criar uma história coletiva que falem de três imagens visualizadas por eles. O professor orientará o trabalho para que entrem em acordo na escolha das imagens, pois são crianças pequenas. Explicará como visualizar no Prezi as imagens para escolher, direcionando a turma.

Registrará a história contada por eles em uma cartolina e depois poderá ler para observarem se tem algo a mais para acrescentarem. Estas situações de leitura e escrita surgem de acordo com a demanda das próprias crianças e o contexto das atividades que vivenciam.

É importante fortalecer e propor atividades que deem sentido social à escrita que se produz nas instituições de Educação Infantil, diferentes de exercícios repetitivos e instruções ligadas ao conhecimento do alfabeto e das relações entre o que se fala e o que se escreve (BRASIL, 2016, p.60).

Perguntar se gostaram da história que foi produzida e realizar alguns esclarecimentos, caso algum aluno tenha alguma dúvida.

4ª aula: Linguagem oral, escrita e plástica

Realizar, em sala de aula, o reconto da história produzida pelos alunos na aula anterior, para os que manifestarem o interesse, sempre elogiando o jeito de contar de cada um. Neste momento, é trabalhada também a autonomia da criança.

É muito importante que se trabalhe os recontos das histórias na Educação Infantil, pois as mesmas aguçam a memória, ampliam o vocabulário e estimulam a criatividade das crianças. Através do pensamento e da imaginação, os alunos podem organizar melhor a estrutura da história, praticando a interação com seus pares na construção do conhecimento, por meio desta reflexão e troca de informações.

Como atividade de Para Casa, enviar para as famílias a história impressa criada pelas crianças e pedir que cada uma faça um desenho relacionado ao conto.

5ª aula: Linguagem oral e plástica

Iniciar uma conversa sobre os desenhos enviados por cada um, socializar a atividade de casa, apreciando cada trabalho e mostrar a importância de valorizar a arte de cada um, entendendo sua produção e a dos colegas.

Exemplos de comentários e perguntas:

_ O que você desenhou aqui?

_ Todos os desenhos estão bonitos, pois cada usou sua imaginação e criatividade.

_ O que sentiram ao realizar os desenhos?

Recolher as imagens do dever de casa para digitalizar no computador em casa e montar uma história, para depois apresentar no computador para as crianças. Informar aos alunos sobre este processo e que na próxima aula a história deles estará finalizada, assim como foi feita à da professora no Prezi, porém com o desenho de cada um digitalizado no computador, antes de iniciar a apresentação da história.

Nesta aula, a professora conduzirá o diálogo, ouvirá os alunos, seus questionamentos e observações, mas também promoverá a oportunidade de ampliação dos seus conhecimentos em relação ao trabalho produzido pelos colegas (aprender coletivamente).

6ª aula: Linguagem oral, escrita, digital e plástica

Já com a história pronta no Prezi, com efeitos de áudio, animação e outros recursos, informar aos alunos que vão ouvir e visualizar a história que eles inventaram, no data show da escola. Antes de iniciar a apresentação da história, mostrará as imagens dos desenhos digitalizados de cada um. Reservar tempo para

comentários e apreciação dos desenhos.

O professor poderá contar a história e ir mudando as cenas ou se tiver gravado áudio na história não necessitará de contá-la aos alunos.

Após assistir à apresentação, finalizar com uma boa roda de conversa: perguntar se gostaram da história, o que podemos melhorar e cada criança poderá dizer qual parte mais gostou, dos personagens prediletos, no que se parece com a outra história que a professora produziu sozinha, etc. De acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil (BELO HORIZONTE, 2016, p.99), “por meio das discussões, todo o grupo participante poderá elaborar seus próprios critérios de qualidade explicitando suas expectativas, suas crenças, seus valores e abrindo-se para ouvir os demais”.

3.3.8 Avaliação

A avaliação será realizada de acordo com a observação dos alunos durante todas as atividades, onde será feito o relato escrito de toda a experiência educativa desta sequência didática, considerando as ações e reações dos alunos, observações e intervenções realizadas pelo professor.

Neste contexto será analisado o desenvolvimento das crianças diante da temática, mas também a prática educativa do discente, os objetivos alcançados, aspectos positivos e negativos, de forma a melhorar a prática pedagógica e a reflexão.

Outra forma de avaliação e registro utilizado será através de fotografias de todas as atividades, pois são recursos indispensáveis para guardar informações a respeito do aluno e analisar seu desenvolvimento e aprendizagem.

No final desta sequência didática, o(a) aluno(a) receberá o seu portfólio individual digitalizado em DVD, com as fotos das atividades realizadas e um relatório descritivo individual da aprendizagem, que será enviado para as famílias. Junto com este material, será enviado um formulário⁵ para os pais com sugestões e espaço para escrita de críticas ou apreciação do trabalho, que posteriormente enviarão como retorno à professora.

⁵ O formulário se encontra no Apêndice deste trabalho.

3.4. Aprendendo sobre a evolução de uma árvore frutífera na Educação Infantil

3.4.1 Contexto de utilização

A sequência didática aqui apresentada foi desenvolvida com alunos de uma turma de três anos de idade da Educação Infantil, em uma escola da Prefeitura de Belo Horizonte, na regional Venda Nova, com a finalidade de possibilitar aos alunos a vivência de atividades práticas sobre o início do plantio de algumas plantas até a etapa final do seu desenvolvimento, através de ações lúdicas e envolventes, que estão integradas ao currículo escolar e também à curiosidade dos alunos. Atualmente, em todas as faixas etárias da Educação Infantil e nas suas atividades, é possível vivenciar e aprender Ciências e é de extrema importância para a prática pedagógica do professor entender como ocorre este processo de aprendizagem e a sua interferência para que seja lúdico, significativo e dinâmico. De acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil- Eixos Estruturadores (BELO HORIZONTE, 2016, p.124), “o eixo cultura-sociedade-natureza abre importantes possibilidades para que as crianças encontrem seu lugar no mundo”.

A partir do projeto institucional da escola, que é sobre literatura (Baú de Histórias), os alunos escolheram o nome da nossa turma que é: Turma da Sementinha, referente ao livro contado “A árvore de Cintia (Malek)”.

Conforme interesse em entender melhor sobre o assunto “Como cuidar e aprender sobre o desenvolvimento de algumas plantas”, surgiu a necessidade de desenvolver esta sequência didática com os alunos, aprofundando melhor sobre o projeto que já é trabalhado em sala sobre as plantas e está de acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), enfatizando algumas atividades que serão possíveis de serem realizadas dentro da dinâmica da escola. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017, p. 43),

a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

3.4.2 Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer a respeito do processo de plantio de uma laranjeira, aprender alguns cuidados com as plantas, conhecer partes da planta, mudas, sementes e importância das árvores para os seres vivos, através de prática de plantio, música e vídeos interativos.
- Desenvolver a oralidade e ampliar seu vocabulário, por meio de rodas de conversa, música e contação de história, para que todos possam se expressar de forma segura e agradável.
- Adquirir conhecimentos sobre a árvore laranjeira e plantas, visualizando e utilizando informações por meio de recursos digitais.
- Usar materiais artísticos para suas atividades de artes e aprender a valorizar as produções dos outros colegas.

3.4.3 Conteúdo

- Cuidado com as plantas e o processo de desenvolvimento de uma árvore frutífera, vivenciando prática de plantio e ferramentas digitais para explicação do conteúdo.
- Reconhecimento de alguns tipos de árvores frutíferas ou não, através de vídeos e rodas de conversa.
- Importância das árvores e plantas, através de atividades plásticas visuais.

3.4.4 Ano

Educação Infantil: alunos de três anos de idade - a qual foi realizada em setembro de 2019.

3.4.5 Tempo estimado

A sequência didática foi desenvolvida em oito aulas de sessenta minutos cada.

3.4.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática foram:

- Tecnológicos: computadores, data show, notebook pessoal, papéis impressos, pen drive com os vídeos gravados ou rede de internet disponível para acesso aos vídeos e músicas, bandinha com instrumentos musicais para manuseio.
- Estruturais: sala de aula e sala de vídeo.
- Humanos: alunos, professores, coordenação e famílias dos discentes.
- Didáticos: papéis A3 branco ofício, lápis de escrever, tintas guache (cores verde, marrom, vermelho, amarelo, azul, rosa), pincéis, papel marrom colorset, fita crepe, 4 sacos de terra adubada, 6 regadores pequenos para criança, muda de uma planta laranjeira, livro: “A árvore de Cíntia(Malek)”, sacola de americano cru e caderno de registro da atividade com a planta suculenta, planta suculenta, algodão, copo descartável, sementes de feijão e lupas.

3.4.7 Desenvolvimento

1ª aula: Linguagem oral e escrita - Roda de conversa e contação de história

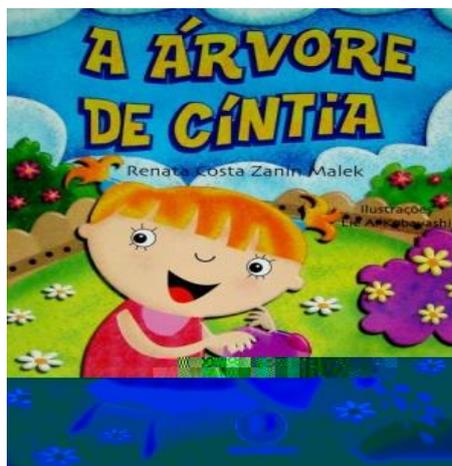
Como estamos trabalhando com a Educação Infantil, primeiramente, é interessante iniciar repetindo a contação da história que é referente ao nome escolhido pela turma: “Turma da Sementinha”, do livro: “A árvore de Cintia (Malek)”.

Iniciar a roda de conversa da seguinte maneira:

_ Vamos ouvir novamente a história “A árvore de Cintia”, ver as imagens e cada um pode falar da parte que mais gostou da história depois. Antes de contar a história, cantar uma música⁶⁶.

⁶⁶ A letra da música se encontra nos Anexos do presente trabalho.

Figura 2: Livro “A árvore de Cíntia”



Fonte:

https://www.google.com/search?q=imagem+do+livro+a+arvore+de+cintia&sxsrf=ACYBGNScfblySHsErs8PZ_tEPZnn7t0JWQ:1579132151679&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=6ltmcACfAY6MOM%253A%252CtfflGSezY-Y7mM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kSEi11uZrEZn9bcJGiuS_JzPoDhnQ&sa=X&ved=2ahUKEwiqztDX5YbnAhWurFkKHfnjAEIQ9QEwAHoECAoQBQ&biw=1366&bih=657#imgrc=6ltmcACfAY6MOM:&vet=1. Acesso em: 2. Setembro.2019.

Figura 3: Contação da história “A árvore de Cíntia”



Fonte: Fotografia da autora (2019)

Ao término da história contada, realizar as seguintes perguntas:

- _ Qual parte vocês mais gostaram da história?
- _ E qual imagem do livro?
- _ Algum de vocês tem planta em casa?
- _ Como cuidam da planta?

_ Já acompanharam ou ajudaram no plantio de uma árvore ou outro tipo de planta?

Como executei com minha turma esta sequência, todas as crianças quiseram falar neste momento, a maioria respondeu que tinham plantas em casa e poucas não tinham ainda, mas pretendiam pedir aos pais para comprarem algo para cultivar. Em relação ao plantio de árvores, nenhuma criança tinha participado do processo de plantio, o que me deixou feliz por poder proporcionar esta experiência a estas crianças nas próximas aulas citadas abaixo. No geral, os alunos estavam muito interessados no assunto, relatando sobre cada planta que cultivavam com os pais, dos cuidados com as mesmas e apreciaram a história.

2ª aula: Linguagem oral, escrita e plástica visual - Leitura dos registros produzidos pelas famílias dos alunos e observação de uma planta suculenta

Após já ter sido realizado anteriormente na sala o plantio de uma planta suculenta e algumas crianças já terem levado para casa semanalmente esta planta para cuidar, juntamente com o livro “A árvore de Cintia” para a família ler e o caderno de registro da atividade realizada, o professor inicia a aula contando que vão ouvir os registros das famílias das crianças que já levaram a sacola do projeto desenvolvido. No total, todas as crianças já levaram o livro, a planta e o caderno de registro. Observação: o caderno de registro produzido contém fotos do aluno cuidando da planta e registro da leitura do livro, juntamente com o cuidado com a planta.

_ Crianças, agora vocês vão ouvir a leitura do registro das famílias dos alunos João Miguel e Alanna, que foram os últimos a cuidarem da planta em casa.

_ O que acharam de levar a planta suculenta para a casa de vocês?

_ O que mais gostaram?

_ De que alimento as plantas precisam para viver?

As crianças da minha turma, como exemplo, manifestaram satisfação ao cuidar da natureza e poder contribuir com a vida e crescimento das plantas.

As crianças informaram-me que gostaram mais da parte do cuidado com a planta, como molhar, colocar no sol e pôr mais terra no vaso. Todos os alunos fizeram comentários sobre o crescimento da planta e queriam saber quando poderiam plantar novamente. Informei-os que em uma próxima aula poderiam plantar no bosque da escola.

Após abertura para perguntas e comentários dos alunos, o professor realiza a explicação sobre as partes de uma planta e do que necessitam para viver (água, terra fértil e luz solar).

Observar detalhes através da planta suculenta, tipo da folha, a flor, tamanho e outros aspectos abordados pela turma.

Figura 4: Sacola do projeto



Fonte: Fotografia da autora (2019)

3ª aula: Linguagem oral, escrita e plástica – Pintura com as mãos

Realizar, em sala de aula, uma pintura com as mãos das crianças usando tinta guache, representando a planta suculenta.

Montar um mural com as atividades de artes produzidas pelos alunos.

Após colar as atividades, realizar rodas de conversa sobre a pintura de cada um, realizando a apreciação do trabalho do outro.

O docente realiza elogios de cada trabalho, observando e mostrando as diferentes formas de um trabalho artístico, respeitando cada pintura e incentivando apreciações do trabalho do outro com palmas e falas.

Minha reflexão sobre a atividade apresentada:

Os alunos representaram, por meio da arte, algo concreto que manusearam em sala e que os deixou maravilhados. Pude perceber que, espontaneamente, faziam elogios aos trabalhos dos colegas e interagiram com a atividade desde a pintura até a colagem do mural de forma coletiva, contribuindo para a autonomia das crianças e a sentimento de pertencimento ao trabalho feito.

Figura 5: Mural com os trabalhos de pintura com as mãos



Fonte: Fotografia da autora (2019)

Figura 6: Pintura com as mãos



Fonte: Fotografia da autora (2019)

4ª aula: Linguagem oral, plástica visual e digital – Observação das árvores do bosque da escola com o uso de lupas, roda de conversa e fotografias

Deixar as crianças bem à vontade no bosque e depois iniciar uma roda de conversa a respeito das árvores.

- _ Vocês observaram como são as árvores do nosso bosque?
- _ Sabiam que tem árvores que nascem de sementes e outras de mudas?
- _ Quais cores de sementes vocês já viram?
- _ Encontraram alguma semente na terra do nosso bosque?

Explicar como acontece, de forma simples, pois são crianças muito

pequenas.

Observar e conversar sobre as partes das árvores e explicar que algumas são frutíferas e outras não.

Retomar a aula anterior para lembrar aos alunos sobre o que as plantas precisam para sobreviverem. Observar como está a terra, se as árvores estão molhadas e se estão recebendo a luz solar onde foram plantadas.

Para finalizar a atividade, o professor realiza uma sessão de fotos das crianças no bosque para registro da atividade e colagem no portfólio de atividades do aluno.

Análise desta aula desenvolvida:

Os alunos participaram de forma efetiva de todo o conteúdo visto em sala, fizeram observações sobre o que encontraram, das sementes vistas, do tamanho das árvores, se tem flores, frutos e até da terra do local.

Figura 7: Observação da paisagem no bosque da Emei Serra Verde



Fonte: Fotografia da autora (2019)

Figura 8: As árvores do bosque da instituição



Fonte: Fotografia da autora (2019)

5ª aula: Linguagem oral e digital – Roda de conversa e vídeo de apresentação no Muan

Iniciar uma roda de conversa explicando aos alunos que vão assistir, no data show da escola, um vídeo de apresentação de imagens realizado no programa Muan⁷, que explica cada etapa do processo de plantio de uma laranjeira e os cuidados com a árvore, para que possam entender como isso acontece.

De acordo com o site Anima Mundi, o Muan é:

Muan é um sistema open source para animação quadro-a-quadro, compatível com os sistemas operacionais Linux, Windows e Macintosh. Foi concebido pelo Anima Mundi, Festival Internacional de Animação do Brasil, e desenvolvido pelo IMPA, Instituto de Matemática Pura e Aplicada, com apoio da IBM. Sua interface gráfica permite a rápida criação, edição, manipulação e visualização de animações, utilizando câmeras de vídeo ou webcams conectadas ao computador. Por ter sido elaborado para propósitos educacionais, MUAN é simples e fácil de operar, contendo funcionalidades que atendem tanto aos iniciantes quanto aos animadores profissionais (ANIMA MUNDI, 1993).

Nesta aula, a professora conduzirá o diálogo, ouvirá os alunos, seus questionamentos e observações. Mostrar cada cena no Muan novamente e perguntar aos alunos se lembram da ordem de cada uma, organizando momentos para que cada criança fale o que lembrar.

⁷ O endereço do vídeo se encontra nas Referências.

Figura 9: Aula com a utilização das TDIC's sobre o crescimento e desenvolvimento de uma árvore



Fonte: Fotografia da autora (2019)

Nesta aula, as crianças da Turma da Sementinha visualizaram cada etapa do processo de evolução e crescimento de uma árvore, onde confirmei que as tecnologias digitais podem nos auxiliar muito na introdução de novos conteúdos, trazendo, de forma inovadora, aulas mais criativas, de maneira que os alunos se concentram mais, interagem e constroem hipóteses e conhecimentos através da imagem, do som e outros recursos audiovisuais em tempo real.

6ª aula: Linguagem digital, corporal e musical - Música

Ouvir com os alunos, na sala de vídeo da escola, a música: Dona Árvore, da cantora Bia Bedran⁸, no YouTube.

Cantar com as crianças realizando movimentos gestuais de acordo com a música. Caso for possível, pode-se utilizar a bandinha musical com instrumentos, de acordo com cada parte. Deixar que as crianças se sintam à vontade para cantar, dançar e explorar os instrumentos. Observação: os alunos da turma que foi realizada esta atividade perceberam, pela música e pelo recurso audiovisual, as partes de uma árvore.

7ª aula: Linguagem oral e digital – Vídeo e roda de conversa

Assistir com os alunos, na sala de vídeo da escola, um episódio do desenho animado: “Show da Luna- Nem tudo nasce da semente?⁹”, que explica que algumas

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0Zp94O8SfEo>

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0nMmWgETnMY>

plantas nascem de sementes e outras de mudas.

Conversar com eles, sempre de forma mais descontraída, mostrando de formas simples o plantio de algumas plantas.

Levar um copo descartável, algodão e água. Realizar com eles o plantio de uma semente de feijão. Importante que o professor faça e mostre as crianças, devido à faixa etária das mesmas, para que não aconteçam acidentes.

Com a Turma da Sementinha, os alunos gostaram muito do vídeo e realizaram até observações do modo como foi plantada a suculenta na sala e compararam com o plantio do feijão.

8ª aula: Linguagem oral e digital – Vídeo e roda de conversa

Assistir, na sala de vídeo ou no data show da escola, o vídeo com a música Pomar, do grupo musical Palavra Cantada¹⁰.

Depois do vídeo, o professor organiza uma roda com os alunos e poderá realizar as perguntas:

- _ Toda árvore dá frutos? E flores?
- _ Qual o fruto da bananeira?
- _ Qual a fruta preferida de vocês?

Neste momento, poderá perguntar das outras frutas citadas no vídeo e verificar quais frutas os alunos já comeram, as frutas doces ou azedas, formato delas e cores.

Na turma em que foi aplicada a atividade, os alunos cantaram muitas vezes a música, observaram as frutas no vídeo, suas cores, realizaram perguntas e relataram sabores, frutas preferidas e compreenderam que nem toda árvore produz frutos.

9ª aula: Linguagem oral, plástica, visual e digital – Roda de conversa, plantio de laranjeira e registro com fotos

Inicialmente, perguntar aos alunos se já plantaram árvores e, logo após, informar que todos vão realizar este plantio. O professor pode realizar os seguintes questionamentos:

- _ Alguém já plantou uma laranjeira?

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MaH6E7mCYmk>

_ Vocês se lembram das partes da árvore laranjeira que visualizaram na apresentação de vídeo? (na apresentação do programa Muan e no vídeo do grupo Palavra Cantada - Música Pomar).

_ O que realmente as plantas precisam para viver?

Depois de realizar as observações e responder as indagações dos alunos, o docente pode aproveitar o momento para mostrar aos alunos a importância das árvores, sobre como favorecem na melhoria da qualidade de vida das pessoas e dos animais.

Plantio de uma laranjeira:

Explicar, verbalmente, como acontecerá passo a passo e responder às dúvidas dos alunos.

Realizar o plantio de uma laranjeira no bosque da escola com os alunos. Levar a muda do pé de laranja, terra fértil, regador e placa com o nome da turma.

Iniciar a atividade, deixar que todas as crianças coloquem a mão na terra para ajudar a fixar a planta no solo e molhar com o regador. Após o plantio, colocar a placa com o nome da turma que realizou a atividade de plantio e registrar o momento com uma foto da Turma da Sementinha.

Figura 10: Plantio da laranjeira I



Fonte: Fotografia da autora (2019)

Figura 11: Plantio de uma laranjeira II



Fonte: Fotografia da autora (2019)

Esta sequência didática foi realizada com os meus alunos, em setembro de 2019, na EMEI Serra Verde, sendo as fotos realizadas no local, no decorrer destas aulas. Desta maneira, foi possível verificar na prática a importância das TDIC's nas aulas ministradas e o seguimento de uma sequência didática com estes recursos midiáticos.

Com a utilização das TDIC's nesta sequência, foi percebida uma maior atenção dos alunos nas atividades, principalmente nas imagens da evolução da árvore frutífera, apresentada no programa Muan, onde os alunos se mostraram fascinados e participativos, realizando perguntas nas aulas e em casa, com as famílias.

3.4.8 Avaliação

A avaliação poderá ser realizada de acordo com a observação sobre a reação e a participação dos alunos durante todas as atividades, onde será feito o relato escrito de toda a experiência educativa desta sequência didática.

Neste contexto, será analisado o desenvolvimento das crianças diante da temática, os aspectos positivos e os que podem ser ainda explorados. A partir desta constatação, outras atividades poderão ser elaboradas para que outras habilidades possam ser potencializadas.

Outra forma de registro utilizada será através da observação das fotografias, pois são recursos indispensáveis para guardar informações a respeito do envolvimento do aluno e analisar seu interesse com a atividade, visualizando o aspecto emocional, que é retratado, de certa forma, pelas fotos.

No final da sequência, as famílias receberão um relatório descritivo individual da aprendizagem, onde será relatado como foi a experiência do aluno com as atividades, seu envolvimento com desenvolvimento e, juntamente com este material, será enviado também um formulário¹¹ para os pais com sugestões e espaço para escrita de críticas ou apreciação do trabalho, que posteriormente enviarão como retorno à professora.

3.5. Conhecendo cantigas de roda na Educação Infantil

3.5.1 Contexto de utilização

A sequência didática aqui apresentada tem a finalidade de possibilitar aos alunos de uma turma de três anos de idade da Educação Infantil, em uma escola da Prefeitura de Belo Horizonte, na regional Venda Nova, a vivência de atividades práticas sobre o conhecimento de algumas cantigas de roda ou cirandas, envolvendo as tecnologias digitais nas atividades e a criação de um canal da turma na rede social YouTube. Conforme Moran (1995, p.4), “As crianças adoram fazer vídeo e a escola precisa incentivar o máximo possível à produção de pesquisas em vídeos pelos alunos”.

Antigamente, as cantigas de roda eram transmitidas oralmente através das pessoas mais velhas para as mais novas. No mundo contemporâneo em que as crianças vivem, a escola tem um papel fundamental no resgate destas cantigas populares de domínio público, que fazem parte da cultura brasileira. De acordo com as Proposições Curriculares para a Educação Infantil- Eixos Estruturadores (BELO HORIZONTE, 2016, p.97),

ter o brincar como um dos eixos estruturadores da prática pedagógica significa também possibilitar que as crianças ampliem seus acervos culturais por meio de brincadeiras e manifestações ligadas a práticas lúdicas da população brasileira.

¹¹ Este formulário encontra-se no Apêndice deste trabalho.

3.5.2 *Objetivos*

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa de que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer algumas cantigas de roda populares ou ampliar o seu repertório musical em relação às mesmas, através da prática de cantar, de ouvir as músicas em celular e data show, valorizando a nossa cultura.
- Desenvolver a oralidade e ampliar seu vocabulário por meio das rodas de música, onde todos possam se expressar através de conversas e cantos, de forma segura e agradável.
- Aprimorar a coordenação motora e o equilíbrio, através dos movimentos espontâneos e direcionados, respeitando o ritmo de cada colega.
- Representar ou dramatizar algumas das cantigas na rede social YouTube, com a devida autorização dos pais, onde possam desenvolver a socialização e a cooperação por meio desta atividade coletiva, compartilhando o conhecimento adquirido com as famílias.

3.5.3 *Conteúdo*

- Conhecimento de cantigas de roda populares, vivenciando práticas de rodas de música, dança e canto.
- Dramatização de algumas cantigas, por meio de dança em roda, utilizando um canal da turma, na rede social YouTube.

3.5.4 *Ano*

Educação Infantil: alunos de três anos de idade - julho de 2019.

3.5.5 *Tempo estimado*

A sequência didática será desenvolvida em cinco aulas de sessenta minutos cada.

3.5.6 Previsão de materiais e recursos

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são:

- Tecnológicos: computadores, impressora, data show, celular pessoal, rede de internet disponível para acesso aos vídeos e músicas.
- Estruturais: sala de aula e sala de vídeo.
- Humanos: alunos, professores, coordenação e famílias dos discentes.
- Didáticos: peixe de tecido ou plástico, papéis A4 branco ofício para confecção dos desenhos das músicas, fichas impressas com nome das músicas, pote de sorvete decorado, lápis de escrever, canetinhas, lápis de cor, cola quente, tesoura.

3.5.7 Desenvolvimento

1ª aula: Linguagem oral, escrita, musical e digital – Roda de conversa, leitura, canto e vídeo

Iniciar a roda de conversa:

- _ Quem gosta de cantar e dançar aqui?
- _ Qual música vocês gostam?
- _ Alguém aqui sabe dizer o que é uma cantiga de roda?
- _ Conhecem alguma?

Após ouvir os alunos, o professor pode falar que cantigas de roda são músicas cantadas em roda, que antigamente eram ensinadas através das pessoas mais velhas as mais novas e que podem ser chamadas de cirandas também. Contar aos alunos que algumas eles até já conhecem e já cantaram em sala ou em casa.

Apresentar para a turma, como exemplo, a música “Peixe Vivo¹²”. O docente pode levar um peixe de pelúcia ou plástico para cantar com o objeto em mãos. Realizar a leitura da música. Logo após, ouvir e cantar a música em roda circular no chão. Explicar para eles que se trata deste tipo de cantiga e que na próxima aula vão escutar mais músicas e dançar. Com as crianças em roda sentadas no chão, estimular a interação e o entretenimento entre elas, sempre elogiando cada um em

¹² A letra da música se encontra nos Anexos deste trabalho.

seus cantos, respeitando o ritmo individual de cada aluno. Pode-se, também, mostrar o vídeo clipe da música usando-se o aparelho celular.

2ª aula: Linguagem oral, musical e corporal – Roda de músicas e cantigas variadas

Apresentar um pote de sorvete decorado, com os nomes das músicas¹³ dentro, o desenho representativo relacionado referente à música e solicitar que cada criança retire o encarte, cada uma por vez e escolha a música para ser cantada em roda por todos. Estimular os movimentos gestuais, trabalhando também a espontaneidade da dança individual e ritmos de cada um, assim como também movimentos direcionados. Após a escolha da música sorteada por cada aluno, os mesmos dançarão a música em pé e em roda, com movimentos direcionados pelo professor, de acordo com o que diz cada música. Depois o professor deixará que os alunos dance livremente, com movimentos voluntários.

3ª aula: Linguagem oral, musical e digital – Roda de conversa e vídeo

Realizar, em sala de aula, uma conversa simples, explicando aos alunos que irão à sala de audiovisual da escola, para assistirem vídeos no YouTube de cantigas de roda¹⁴. Ao término do vídeo, perguntar se gostaram do mesmo, qual música acharam interessante e se já conheciam.

4ª aula: Linguagem oral e digital – Roda de conversa e vídeo

Falar para as crianças que vão assistir a um filme chamado “Dentro da caixinha”, no data show da escola, disponibilizado na rede social YouTube¹⁵. Relatar que o vídeo foi produzido por crianças e adultos e é sobre brincadeiras e cantigas de roda que eram realizadas antigamente, mas que podemos brincar hoje também, como foi realizado nas aulas anteriores.

5ª aula: Linguagem oral e digital – Roda de conversa e criação de canal no YouTube

Iniciar uma roda de conversa explicando aos alunos que vão criar um canal no Youtube e dramatizar, em brincadeira de roda, umas três músicas estudadas. Realizar uma votação das músicas, através de voto pelas mãos levantadas, onde

¹³ As sugestões das músicas encontram-se nos Anexos deste trabalho.

¹⁴ O vídeo se encontra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A-tMGUtzj8s>

¹⁵ O vídeo se encontra disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oDgA6CRkmO4>

ganha a mais votada pela maioria. Ensaïar de forma bem descontraída as músicas escolhidas e gravar o vídeo.

Deve-se ressaltar que as crianças da escola têm autorização para vídeos e imagens para divulgação só na escola. Enviar de para casa a autorização para as famílias dos alunos¹⁶. Caso seja necessário, pode-se marcar uma reunião com as famílias para explicação sobre o canal.

3.5.8 Avaliação

A avaliação será realizada de acordo com a observação dos alunos durante todas as atividades, onde será feito o relato escrito de toda a experiência educativa desta sequência didática.

Neste contexto, será analisado o desenvolvimento das crianças diante da temática, mas também a prática educativa do discente, aspectos positivos e negativos, de forma a melhorar a prática pedagógica e a reflexão.

Outra forma de avaliação e registro utilizada será através do vídeo gravado e postado no canal do YouTube da última atividade, pois é um recurso indispensável para guardar informações a respeito do aluno e analisar seu desenvolvimento e aprendizagem.

No final desta sequência didática, cada aluno receberá um DVD com a filmagem da representação das cantigas de roda que serão postadas no canal do YouTube e um relatório descritivo individual da aprendizagem referente à sequência didática, que será enviado para as famílias. Junto com este material, será enviado um formulário¹⁷ para os pais com sugestões e espaço para escrita de críticas ou apreciação do trabalho, que posteriormente enviarão como retorno à professora.

¹⁶ O modelo de autorização se encontra nos Apêndices do presente trabalho.

¹⁷ O modelo do formulário se encontra nos Apêndices do presente trabalho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações em sala de aula, com os alunos e as famílias dos discentes mudaram, diante das novas tecnologias, transformando também as maneiras de pensar e produzir conhecimento. Com isso, a aprendizagem passa a acontecer em inúmeros espaços, reais e virtuais, além da sala de aula, promovendo também uma maior flexibilidade no processo de ensino e aprendizagem.

Este portfólio, com as sequências didáticas, esclarece bem como as TDIC's são fundamentais em meu trabalho com a Educação Infantil e em de muitos docentes. Mostra, de uma maneira prática e organizada, por meio das sequências, as explicações e modelos de como é possível utilizar estas tecnologias em sala de aula, mesmo com todas as dificuldades encontradas, como os recursos escassos das escolas de hoje. A maleabilidade e a adaptação de algumas ferramentas é algo que o professor precisa considerar, diante da ausência de algum recurso.

Na sequência didática: "Aprendendo sobre a evolução de uma árvore frutífera na Educação Infantil", que foi aplicada com meus alunos, pude comprovar como as tecnologias digitais facilitaram o desenvolvimento de todas as atividades. As crianças compreenderam o processo do plantio, das árvores frutíferas e não frutíferas, as sementes, mudas, partes da planta, o cultivo e cuidados, interagindo com as ferramentas digitais, algo que todas apreciam, tornando as aulas mais agradáveis. Os alunos envolveram-se, realizando observações, hipóteses e aprenderam a valorizar a produção cultural e artística dos seus colegas. Na avaliação, obtive o retorno de algumas famílias com o formulário enviado, que foi muito produtivo, relatando como os alunos gostaram da sequência, aprenderam mais das plantas e desenvolveram mais a oralidade. Como sugestão, a maioria deles sugeriu a continuação de atividades com a utilização de recursos digitais, pois perceberam como as crianças avançaram em relação ao conteúdo estudado.

De acordo com pesquisas e estudos sobre estas sequências, juntamente com o desenvolvimento de uma delas em sala de aula, observei que as TDIC's enriquecem a prática pedagógica de um professor, viabilizam modernas e diferenciadas maneiras de aprendizagem do aluno e também do docente. Um ensino híbrido e colaborativo é valorizado, melhorando a perspectiva de aulas mais inovadoras, que permitem uma aprendizagem coletiva, com metodologias ativas, para que o aluno e o professor possam realizar uma leitura analítica do mundo em

que vivem, contribuindo para uma sociedade mais democrática, que pode contar com a participação de todos. A educomunicação é valorizada, fazendo uma releitura das mídias tradicionais da escola e utilizando as tecnologias digitais como uma nova possibilidade de aprendizado, onde todos possam se expressar de igual maneira, possibilitando um aproveitamento crítico e criativo da utilização destas tecnologias.

Sendo assim, para que toda a escola envolvida e também outras escolas possam fazer uso das TDIC's de forma produtiva, é de extrema importância a participação de professores em formações continuada e especializações. Assim, será possível conhecer as novas metodologias e intervenções pedagógicas, para que se tenha uma moderna e efetiva mudança no contexto educacional, trazendo novas formas de comunicação e produção de conhecimentos. Estes estudos e pesquisas contribuirão posteriormente também para a pesquisa científica e a difusão para a sociedade de um modo geral.

Este novo paradigma educacional, com as novas tecnologias digitais, alteram o modo de aprendizagem do aluno e do professor, onde ambos se capacitam para o mundo atual, em uma verdadeira troca de experiências, onde os saberes são produzidos coletivamente, por meio da linguagem digital.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, G. P. de. **Neurociência e sequência didática para a Educação Infantil** - 2ª ed. - Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

BELO HORIZONTE. **Proposições Curriculares para a Educação Infantil**. Belo Horizonte, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações** / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.- 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica e Conselho Nacional de Educação. Brasília: SEE/ CNE, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>>. Acesso em 31 mai. 2019.

CONTIN, Ailton Alex; PINTO, Rosângela de Oliveira. **Educação e Tecnologias –** Londrina - Paraná: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2016.

COSCARELLI, Carla Viana (org). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. - 3 ed. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler** - em três artigos que se complementam. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. - 4ª. ed. - São Paulo: Paz e terra, 2009.

LABTEB (Laboratório de Tecnologia Educacional). **Contação de histórias e educação: benefícios na formação das crianças**. Publicado em 17 de julho de 2018. Disponível em: <https://www.labted.net/single-post/2018/07/17/Conta%C3%A7%C3%A3o-de-hist%C3%B3rias-e-educa%C3%A7%C3%A3o-benef%C3%ADcios-na-forma%C3%A7%C3%A3o-das-crian%C3%A7as>. Acesso em: 15 abr. 2019.

MACHADO, Ana Maria. **Menina bonita do laço de fita**. História digital. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/leisarobles/menina-bonita-do-lao-de-fita-10173516>. Acesso em: 09 out. 2018.

MALEK, Renata Costa Zanin. **A árvore de Cíntia**. São Paulo: Ciranda Cultural,

2010.

MELO, Ana Cláudia Figueiredo Brasil Silva (org.). **Proposições Curriculares para a Educação Infantil** – Eixos Estruturadores - Desafios da formação, vol. 2 – Belo Horizonte: SMED, 2016. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.

MENINA bonita do laço de fita. Autora: Ana Maria Machado. Produção: Mayara Barbosa e Zilda Soares. https://www.youtube.com/watch?v=d_PJFOynK1o. Acesso em: 10 out. 2018.

MORAN, José. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995. Disponível em:

http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/desafios_pessoais/vidsal.pdf. Acesso em: 07 jul. 2019.

MUAN. Manipulador Universal de Animações- Anima Mundi, 1993. Disponível em:

<http://www.muan.org.br/br/muan/apresentacao>. Acesso EM: 30. mai. 2019.

NORMAL é ser diferente – Grandes pequeninos. Autor: Jair Oliveira. Direção e animação: Alopra Estúdio. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=oueAfq_XJrg. Acesso em: 11 out. 2018.

REZ, Rafael. **O que é storytelling?** Publicado em 09 fev. 2017. Disponível em:

<https://novaescolademarketing.com.br/marketing/o-que-e-storytelling/> Acesso em: 19 abril. 2019.

SANCHO, J.M; HERNÁNDEZ. F. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TONDOO TUTORIAL. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/fcoflores/toondoo-tutorial-7916350>. Acesso em: 31 ago. 2019.

TURMA da Mônica: Amigo. Licenciado para o YouTube por: ONErpm (em nome de Mauricio de Sousa Produções); LatinAutor e 2 associações de direitos musicais. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UO-sPrXSoc0>. Acesso em: 10 out. 2018.

APÊNDICE A – AVALIAÇÃO DO STORYTELLING

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SERRA VERDE - EMEI

SERRA VERDE

Avaliação do trabalho desenvolvido sobre Storytelling (contação de histórias com tecnologias digitais) com a Turma _____, em _____ de 2019.

Aluno(a):

Professor(a):

Responsáveis pelo aluno (a):

O trabalho desenvolvido pelo professor despertou o interesse do aluno por histórias e recontos? Explique com poucas palavras, justificando os aspectos que considerar importante.	
O aluno realizou espontaneamente, em casa, a contação de histórias ou pediu para ouvir histórias no site: “Varal de Histórias”, sugerido pela professora? Descreva como foi o seu nível de atenção e motivação pela atividade.	
Em casa, o aluno já costumava ouvir e criar histórias utilizando algum tipo de tecnologia digital como rede social, YouTube e vídeos no tablet ou celular?	
Como foi a motivação da criança ao saber que ia criar uma história na sala de aula ou não comentou a respeito?	
Como consideram o trabalho do professor em relação ao trabalho que foi desenvolvido em relação às contações de histórias utilizando recursos tecnológicos digitais?	
Quais aspectos podem ser melhorados nas atividades desenvolvidas pelo professor?	

Dê sugestões de melhoria do trabalho do professor em relação à sequência didática sobre “Storytelling na Educação Infantil”.	

APÊNDICE B – AVALIAÇÃO DO TRABALHO “A EVOLUÇÃO DE UMA ÁRVORE FRUTÍFERA”

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SERRA VERDE- EMEI SERRA VERDE

Avaliação do trabalho desenvolvido sobre: “A evolução de uma árvore frutífera na Educação Infantil”, com a Turma _____, em _____ de 2019.

Aluno (a):

Professor (a):

Responsáveis pelo aluno (a):

<p>O trabalho desenvolvido pelo professor despertou o interesse do aluno por plantas, árvores frutíferas e não frutíferas? Explique, com poucas palavras, justificando os aspectos que considerar importante.</p>	
<p>O aluno realizou, espontaneamente, em casa, plantio e conversas a respeito do assunto abordado em sala? Descreva como foi o seu nível de atenção e motivação pela atividade.</p>	
<p>Em casa, o aluno já costumava plantar e ter o cuidado com as mesmas?</p>	
<p>Como foi a motivação da criança ao assistir, no data show da escola, os vídeos sobre as árvores frutíferas, sementes e cuidados com as plantas?</p>	
<p>A criança assistiu ou sugestionou, em casa, por interesse próprio, vídeos sobre as plantas?</p>	
<p>Como consideram o trabalho do professor em relação ao trabalho que foi</p>	

desenvolvido em relação ao tema: “Evolução de uma árvore frutífera na Educação Infantil”, utilizando variados recursos tecnológicos como vídeos no data show da escola?	
Quais aspectos podem ser melhorados nas atividades desenvolvidas pelo professor?	
Dê sugestões de melhorias do trabalho do professor em relação à sequência didática apresentada.	

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO**ESCOLA** _____**AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS**

Eu _____, responsável pelo (a) aluno(a) _____, da sala _____, autorizo que fotos e filmagens que incluam meu/minha filho(a) sejam feitas e utilizadas.

- A) Pela equipe da escola para fins pedagógicos;
- B) Para fins de divulgação do trabalho da escola (informativos, encartes, folders, jornais internos e ou semelhantes).
- C) Para fins de publicação no canal do YouTube das professoras da escola.

Estou ciente de que as imagens serão usadas apenas para fins pedagógicos e não comerciais, resguardadas as limitações legais e jurídicas.

Número de telefone fixo/celular: () _____ / () _____

Assinatura do(a) responsável e número de identidade

Belo Horizonte, _____ de _____ de 2019.

APÊNDICE D – TRABALHO COM CANTIGAS DE RODA

ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SERRA VERDE- EMEI SERRA VERDE

Avaliação do trabalho desenvolvido sobre Cantigas de Roda, com a Turma _____, em _____ de 2019.

Aluno(a):

Professor(a):

Responsáveis pelo aluno(a):

O trabalho desenvolvido pelo professor despertou o interesse do aluno por cantigas de roda? Explique, com poucas palavras, justificando os aspectos que considerar importante.	
O aluno realizou, espontaneamente, em casa, brincadeiras cantadas e em roda com a família? Descreva como foi o seu nível de atenção e motivação pela atividade.	
Em casa, o aluno já costumava ouvir estas cantigas?	
Como foi a motivação da criança ao saber que ia gravar um vídeo no YouTube, onde sua família poderia prestigiá-lo?	
No aspecto da coordenação motora e movimentos corporais, observaram avanços no aprendizado da criança?	
Como consideram o trabalho do professor	

em relação ao trabalho que foi desenvolvido em relação às cantigas de roda, o uso de ferramentas tecnológicas e a rede social YouTube?	
Quais aspectos podem ser melhorados nas atividades desenvolvidas pelo professor?	
Dê sugestões de melhorias do trabalho do professor em relação à sequência didática sobre “Cantigas de Roda”.	

ANEXOS

Música de Abertura para contação de histórias:

Uma História (Palavra Cantada)

Eu vou te contar uma história, agora, atenção!
Que começa aqui no meio da palma da tua mão
Bem no meio tem uma linha ligada ao coração
Quem sabia dessa história antes mesmo da canção?
Dá tua mão, dá tua mão, dá tua mão, dá tua mão...

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/palavra-cantada/283418/>

História digital (Storytelling) elaborada por Cynthia Cristina de Brito Martins:

(Disponível em: <https://prezi.com/view/cbEzrvVj02ro8mtdg11C/>)

Uma verdadeira amizade

Era uma vez três amigos: João, Bernadete e Valentina.

Eles brincavam juntos todos os dias, andavam de bicicleta, pintavam e gostavam da brincadeira de pedra, papel e tesoura.

João era escoteiro e campeão de pedra, papel e tesoura. Valentina ganhava todas as corridas de bicicleta e Bernadete se sentia inferior por não ser campeã de nenhum jogo. Ela queria ser campeã de algo e ganhar uma medalha. Mas, ela só desenhava e pintava bem! Pensando nisso, encontrou a solução para o seu problema: iria para a Disney mostrar suas obras para o Mickey e ganhar uma medalha como melhor pintora de personagens da Disney do mundo! Só que havia um problema, como ir para tão longe?

Bernadete perguntou à sua mãe, ela lhe informou que precisariam de muito dinheiro e eles não tinham. A menina correu ao pai no final de semana, quando foi para a casa dele. Seu pai lhe informou que não teria como pagar essa viagem, afinal precisava cuidar dela, do seu irmãozinho e de sua madrasta. Bernadete se sentiu desamparada, até que se lembrou de seus amigos. João era escoteiro e poderia lhe

arrumar chocolates para vender e a Valentina com sua bicicleta, poderia ir a diversos lugares vendendo chocolates para ajudá-la.

Quando contou seu plano para seus amigos, eles caíram na gargalhada! João lhe informou que os escoteiros vendem biscoitos, não chocolates e isso acontece nos Estados Unidos. Escoteiros no Brasil brincam, acampam, aprendem a respeitar e cuidar da natureza, assim como do próximo.

Bernadete foi embora muito chateada, pois não teria a sua medalha e ainda riram dela. No entanto, Valentina percebeu a tristeza da amiga e repreendeu a si mesma e ao João, pois eles não foram bons com Bernadete e deveriam ajudá-la.

A menina teve a ideia de pedir a mãe de Bernadete para juntar obras dela para que as expusessem em algum lugar. Ela gostou da atitude da menina e resolveu fazer a exposição em casa.

No outro dia, João chamou Bernadete para um campeonato de pedra, papel e tesoura com alguns colegas escoteiros.

Enquanto isso, Valentina ajudava a mãe de Bernadete a arrumar tudo com coisas que ela gostava: balões, biscoitos e chocolates.

Quando tudo estava pronto, ela chamou os vizinhos e foi ao encontro dos amigos. Foi difícil convencê-los a interromper o campeonato, se não falasse dos chocolates que os esperavam, ninguém pararia de jogar.

Ao chegar à porta da casa, Bernadete percebeu um movimento, quando entrou se assustou com os vizinhos lá dentro e ainda mais ao ouvir palmas e parabenizações. Não era seu aniversário, mas havia balões lindos! Foi então que percebeu que suas pinturas estavam por todo lado. Nessa hora, sua mãe lhe disse que a festa era para a melhor pintora do mundo!

Bernadete não aguentou de felicidade, foi então que Valentina e João chegaram perto dela e lhe deram uma medalha, uma medalha de primeiro lugar no ranking de artistas da cidade e também de melhor amiga do mundo!

Letras das músicas trabalhadas:**Música: Peixe Vivo**

(Domínio público – regravada pelo grupo musical Palavra Cantada)

Como pode um peixe vivo,
viver fora da água fria.
Como poderei viver,
Como poderei viver,
Sem a tua, sem a tua,
Sem a tua companhia.

Os pastores dessa aldeia,
fazem prece noite e dia.
Como poderei viver,
Como poderei viver...

Como pode um peixe vivo,
viver fora da água fria...

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=a6rT0x4ZSj4>

Ciranda, cirandinha

Ciranda, cirandinha,
Vamos todos cirandar.
Vamos dar a meia volta,
Volta e meia, vamos dar.
O anel que tu me deste,
Era vidro e se quebrou.
O amor que tu me tinhas, era pouco e se acabou.
Por isso Dona Chica, entre dentro desta roda,
Diga um verso bem bonito.
Batatinha quando nasce, esparrama pelo chão.

Menininha quando dorme, põe a mão no coração.

Diga adeus e vá-se embora.

Ciranda, cirandinha,

Vamos todos cirandar.

Vamos dar a meia volta,

Volta e meia, vamos dar.

O anel que tu me deste,

Era vidro e se quebrou.

O amor que tu me tinhas,

era pouco e se acabou.

Por isso Dona Chica,

entre dentro desta roda,

Diga um verso bem bonito:

A-do-le-ta Le petit petit to la le café com chocolá

A-do-le-ta

Puxa o...

Não atire o pau no gato

Não atire o pau no gato (to-to)

Porque isso (Isso-Issso)

Não se faz (faz-faz)

O gatinho (nho-nho)

É nosso amigo (go-go)

Não devemos maltratar

Os Animais

Miau!

Pirulito que bate, bate

Pirulito que bate, bate

pirulito que já bateu.

Quem gosta de mim é ela,

quem gosta dela sou eu.

Pirulito que bate, bate
 pirulito que já bateu.
 Quem gosta de mim é ela,
 quem gosta dela sou eu.
 Pirulito, pirulito, pirulito
 que já bateu.

Cachorrinho

Cachorrinho está latindo, lá no fundo do quintal
 Cala a boca, cachorrinho, deixa o meu benzinho entrar

Ô esquindô lê, lê ô esquindô lê, lê ,lá, lá
 Ô esquindô lê, lê não sou eu quem caio lá

Borboletinha

Borboletinha, tá na cozinha
 Fazendo chocolate, para a madrinha.
 Poti-poti,
 Perna de pau,
 Olho de vidro,
 E nariz de pica-pau.
 Pau pau.

Borboletinha, tá na cozinha
 Fazendo chocolate, para a madrinha
 Poti-poti,
 Perna de pau,
 Olho de vidro,
 E nariz de pica-pau.
 Pau pau.

Borboletinha, tá na cozinha.
 Fazendo chocolate, para a madrinha.
 Poti-poti,

Perna de pau,

Olho de...

Meu pintinho amarelinho

Meu pintinho amarelinho,

Cabe aqui na minha mão (na minha mão).

Quando quer comer bichinhos,

Com seus pezinhos, ele cisca o chão.

Meu pintinho amarelinho,

Cabe aqui na minha mão (na minha mão).

Quando quer comer bichinhos,

Com seus pezinhos, ele cisca o chão.

Ele bate as asas,

Ele faz piu- piu,

Mas tem muito medo é do gavião. (Volta ao início)

Roda pião

O pião entrou na roda, o pião!

O pião entrou na roda, o pião!

Roda pião, bambeia pião!

Sapateia no terreiro, ó pião!

Sapateia no terreiro, ó pião!

Roda pião, bambeia pião!

Mostra a tua figura, ó pião!

Mostra a tua figura, ó pião!

Roda pião, bambeia pião!

Faça uma cortesia, ó pião!

Faça uma cortesia, ó pião!
Roda pião, bambeia pião!

Atira a tua fieira, ó pião!
Atira a tua fieira, ó pião!
Roda pião, bambeia pião!

Entrega o chapéu ao outro, ó pião!
Entrega o chapéu ao outro, ó pião!
Roda pião, bambeia pião!

Se esta rua fosse minha

Se essa rua, se essa rua fosse minha...
Eu mandava, eu mandava ladrilhar...
Com pedrinhas, com pedrinhas de brilhante...
Para o meu, para o meu, amor passar.

Nessa rua, nessa rua, tem um bosque,
Que se chama, que se chama solidão...
Dentro dele, dentro dele mora um anjo...
Que roubou, que roubou meu coração...

Se eu roubei, se eu roubei, teu coração...
Tu roubaste, tu roubaste, o meu também...
Se eu roubei, se eu roubei teu coração...
É porque, é porque, te quero bem.